

Documentação do Projeto

1. Nome do projeto*

Dandara

2. Descrição*

O App Dandara tem o objetivo de servir como uma ferramenta que possibilite a visualização de espaços com maiores ou menores índices de ocorrências de casos de violência sexual e assédio, realizando um trabalho informativo, preventivo e principalmente um esforço como intermediário para solicitações de mudança nas políticas públicas.

3. Equipe*

Alexia Spricigo
Davi Orzechowski
Emanuelle Fagundes
Henrique Eissmann Buzzi
Leonardo Corrêa
Nicolle Spricigo

4. Problema identificado

[descrever o problema identificado no local de intervenção]

Ex.: Laguna é um município que recebe um grande número de visitantes para desfrutar de todas as suas belezas. No entanto, durante os períodos de férias, fins de semana prolongados e eventos especiais, o fluxo de visitantes que chegam em veículos motorizados satura o já complicado sistema de mobilidade urbana. Além da reestruturação da malha viária da cidade, é necessário um sistema que estimule os turistas a manter seus veículos fora do perímetro urbano e um aplicativo que facilite o pagamento e o contato com a equipe de apoio.

5. Contexto

Jaraguá do Sul é um município na cidade de Santa Catarina com cerca de 181.173 habitantes, uma cidade razoavelmente pequena e pacata, localizada na região do vale do Rio Itapocu, suas raízes ancestrais mais fortes descendem de alemães, italianos e húngaros, apesar de criada a muitos anos a cidade mantém muito forte seus elos tradicionais e culturais.

A cidade é conhecida como a Capital Nacional da Malha, tendo uma economia muito forte, sendo um centro atrativo para diversas empresas e reconhecida como uma das cidades mais seguras do Brasil, o município vem atraindo novos moradores de todas as partes do Brasil, gerando uma necessidade rápida de adaptação em vários setores públicos.

Entretanto surge a questão de para quem a cidade de Jaraguá do Sul é verdadeiramente segura, quando falamos de segurança pensamos imediatamente em assaltos e acabamos nos esquecendo das violências mais silenciosas como estupro, assédio, violência doméstica.

Santa Catarina é o quinto estado com maior número vítimas de abuso sexual conforme o 11º Anuário da Brasileiro de Segurança Pública, o fórum brasileiro de segurança pública informou que em 2021, uma em cada quatro mulheres de dezesseis anos ou mais foi vítima de algum tipo de violência nos últimos doze meses no Brasil

6. Objetivos do projeto

Promover a visibilidade de zonas onde acontecem casos de assédio sexual, promovendo a segurança para os usuários por meio da conscientização de áreas de risco, fazendo com que os mesmos possam se prevenir, evitar ou contornar tais áreas. Com os indicativos de áreas de risco, o poder público poderá identificar com mais facilidade zonas às quais os mesmos devem investigar as causas de tais assédios e propor medidas para prevenir e mitigar tais casos, tornando então a cidade de Jaraguá do Sul ainda mais segura.

7. Resultado

O projeto tem como objetivo a criação de um aplicativo para dispositivos mobile, visando proporcionar aos usuários uma plataforma onde eles consigam visualizar indicadores de zonas de risco de assédio no mapa de Jaraguá do Sul. O aplicativo busca ser colaborativo, significando que os usuários poderão adicionar áreas onde eles ouviram, viram ou vivenciaram experiências de assédio, e também reforçar experiências colocadas por outros usuários no aplicativo por meio de um sistema de reações. Quanto maior o índice de assédios de tal área, mais intensa fica sua cor. Como casos de assédio são muito pessoais e muitas vezes traumáticos, o aplicativo garantirá a anonimidade dos usuários, além de oferecer relatos bullet (casos de assédio pré-escritos), para agilizar o processo de relato e não precisar de relatos muito pessoais. Tem-se também a implementação de outras funções, como um botão do pânico que envia a localização do usuário para 3 números que o mesmo registrou, alarme sonoro para avisar pessoas próximas, e ligar para os números da polícia. Para garantir também a educação e conscientizar sobre os portais de denúncia, uma aba de “Sofri assédio, e agora?” também está presente no aplicativo, onde o mesmo conscientiza como denunciar casos de assédio no trabalho, estabelecimentos comerciais, domésticos, escolas, entre outros.

8. Comportamento desejado

O usuário irá baixar o aplicativo por meio da Playstore ou Apple Store. Ele poderá então navegar pelo mapa de Jaraguá do Sul e visualizar as zonas de calor de assédio, ou seja, regiões onde possui relatos de tais acontecimentos. O mesmo poderá adicionar um relato caso não encontre nenhum relato de assédio em uma zona onde ele encontrou tal acontecimento, ou então, caso tenha experienciado em primeira ou terceira pessoa o assédio em um local que já tenha ocorrido, poderá

reforçar tal relato, indicando que este relato/caso possui relevância. Para casos onde o usuário esteja em risco, o mesmo poderá acionar as capacidades de emergência, garantindo então sua segurança. Para casos onde o usuário não saiba como agir para denunciar casos de assédio, o mesmo terá acesso a informações de como agir dentro da plataforma.

9. Usuários

Foi possível traçar 3 perfis de usuários que mais utilizaram o aplicativo, que mais possuem engajamento e renderia maior visibilidade para o aplicativo. O primeiro grupo são mulheres com idade de 30 a 40 anos, pois elas possuem maior facilidade em detectar casos de violência sexual, possuem maior senso crítico e buscam sempre relatar tais casos, e que normalmente compartilhariam tais informações em espaços de trabalho e doméstico.. O segundo grupo são pessoas de 18 a 30 anos que possuem qualquer gênero e sexo, que normalmente possuem posicionamentos mais ativistas e são os que mais ativamente buscam modificar a sociedade, dando maior força social ao aplicativo, bem como participando de forma mais ativa para fazer com que os relatos sejam verídicos. O último grupo são os que possuem idade de 14 a 18 anos, novamente de qualquer gênero e sexo, são os que ainda não possuem tanta maturidade para identificar casos de violência sexual, ou que ainda não foram conscientizados sobre os riscos, mas que geram maior engajamento em redes sociais e são mais curiosos com novas tecnologias, fazendo com que o aplicativo ganhe espaço de discussão em outras redes sociais.

10. Impacto

O aplicativo possui dois pilares que ele busca impactar, a população em geral e os órgãos públicos. Para que a população de Jaraguá do Sul possua mais segurança, o aplicativo irá possibilitar visualizar quais zonas possuem insegurança, podendo então conscientizar a si mesmo e aos próximos sobre o risco, fazendo com que os mesmos possam se prevenir. Para os órgãos públicos, a intenção é que com o levantamento desses indicadores de violência sexual, os mesmos poderão investigar áreas de maior risco e levantar os motivos causadores de tal problema, podendo então, traçar estratégias para a instauração de medidas públicas que buscam mitigar e minimizar que tais casos aconteçam. A principal intenção é que Dandara possa ser um intermediador que facilitará a comunicação da população para os órgãos e vice-versa, pois as entidades terão noção das proporções dos casos de assédio e pode onde eles estão acontecendo, e a população terá uma plataforma que notificará de medidas tomadas pelos órgãos para solucionar o problema.

11. Critérios de sucesso e avaliação

- Uso efetivo do aplicativo: número de downloads e quantidade de acesso;
- Percepção dos usuários: medido pelas avaliações e feedback dos usuários;

- Percepção da comunidade local: entrevistas, relatos, postagens em redes sociais que demonstram como a população local tem reagido a penetração do aplicativo em seu cotidiano, sabendo se o mesmo tem garantido maior sensação de segurança
- Indicadores públicos: Ver se um aumento no número de usuários do aplicativo causou uma diminuição em casos de violência sexual, e observar o número de medidas públicas tomadas aumentou conforme o número de relatos aumentou.

12. Barreiras previstas e reparo

- Medo de adesão: os usuários ainda podem sentir medo na hora de relatar casos de abuso/violência sexual. A ideia é criar um design que facilite a criação de relatos pelos usuários sem ser invasivo, pessoal e extenso.
- Falta de dados relevantes: Como o aplicativo ganha força quanto mais usuários ele possui, devido ao seu formato colaborativo, fazendo com que a falta de usuários façam o aplicativo não atingir o objetivo desejado pela falta de dados. O intuito é povoar o aplicativo com dados já existentes, muitos deles podendo ser obtidos em parceria com polícias e outros órgãos, fazendo com que os usuários não tenham o desconforto de ser os primeiros a estar relatando.
- Falta de aceitação pelos órgãos públicos: Mesmo com o levantamento desses dados, existe a possibilidade de que os órgãos públicos não tomem nenhuma iniciativa para mitigar e prevenir tais casos. Conforme a população utilize o aplicativo, o mesmo terá mais espaço e força de negociação para cobrar os órgãos públicos, bem como a população, uma vez também estando consciente sobre as áreas de risco, podem cobrar as entidades responsáveis, ajudando a dar força a demanda da população por mudanças. Para gerar ainda mais aceitação pelos órgãos, a ideia é que para as medidas de prevenção e mitigação desses casos, que forem implementados, sejam criados espaços para sua divulgação, fazendo com que chegue mais facilmente a população, melhorando a relação entre comunidade e entidades.

13. Assistência

Davi Orzechowski, responsável pelo esqueleto do aplicativo MVP apresentado, que possui maior conhecimento com a área de programação mobile.

Gerente de TI da prefeitura de Jaraguá do Sul, para ver a possibilidade da prefeitura ajudar no desenvolvimento do aplicativo.

SESI/SENAI, onde existe a possibilidade dos estudantes da área de programação se voluntariarem para desenvolvimento do projeto.

Rotaract, para captação de voluntários e formação de comissão de apoio ao projeto.

14. Mapa de aprendizagem

Marco 1: Durante o mapeamento das habilidades dos participantes do projeto, identificou-se que um dos participantes possui aptidões na área de desenvolvimento mobile, sendo que o mesmo já possuía um aplicativo com algumas funcionalidades referentes ao botão de emergência, como envio de SMS com a localização para 3 contatos, sistema de alarme, ligação para números (tais como da polícia).

Marco 2: Começa o debate de abrir o quesito de assédio para todos os grupos, não apenas mulheres, e a possível mudança do nome para abranger todos. Levantado o fato de que a principal força do aplicativo é a sororidade, onde as pessoas sentem motivadas a relatar os casos para ajudar que outras pessoas não tenham que passar pelo mesmo.

Marco 3: Foi demonstrado que o aplicativo precisa atuar na base da segurança e não na base do medo/pânico, por isso a necessidade de causar uma sensação de segurança com o aplicativo e não de risco. Também foi levantado que o aplicativo precisa trazer um retorno para sociedade, esse que foi decidido que será feito pelos órgãos públicos, mas que com os dados levantados do aplicativo, tornará que essas medidas sejam mais possíveis.

Marco 4: Levantado que o aplicativo precisa ser anônimo para garantir que as vítimas se sintam a vontade, garantir um design de fácil entendimento de zonas com risco (decidido que o mesmo será por zonas de calor), garantir que as pessoas possam reagir aos relatos, criando um sentimento de comunidade que se ajuda. Foi definido que os relatos seriam opções pré-estabelecidas de acontecimentos, evitando que a pessoa precise escrever o que aconteceu com ela e entre em aspectos pessoais, evitando que a mesma tenha que reviver tal trauma.

Marco 5: Levantado o fato de que, se for indicado o motivo do porque tal local é inseguro, tal como falta de iluminação, terreno baldio, caminho irregular para fuga, entre outros, possibilitaria que assediadores tomassem ciência dessas informações e poderiam saber quais áreas beneficiam sua atividade.

Marco 6: Debatido o fato da inclusão de pessoas trans, homens e sociedade em geral, uma vez que os assediadores não escolhem com tantos critérios suas vítimas. Decidido então que o aplicativo iria cobrir toda comunidade jaraguense, mas limitado aos casos de violência/assédio/abuso de conotação sexual.

Marco 7: Levantado o fato de que não poderá aparecer nomes de estabelecimentos e empresas, pois isso pode causar diversas complicações legais ao aplicativo, ficando aberto então apenas para espaços públicos e para denúncias genéricas (ex: Sofri um assédio indevido em uma loja nesta região).

Marco 8: Retirada da ideia de qualquer campo para escrita de texto, uma vez que nomes poderiam aparecer, ou que tais campos poderiam ser usados com más-intenções. Outro fato que o aplicativo vira apenas para relatos, não para denúncias, uma vez que denúncias são atividades realizadas pela polícia e outros órgãos, tendo um peso judicial muito maior.

Marco 9: Levantado que o LGPD precisa de uma justificativa para coleta de dados, tal justificativa foi dada na forma de que os dados coletados pelo aplicativo seriam usados pelos órgãos

públicos governamentais para instaurar medidas para melhor garantir a segurança da cidade de Jaraguá do Sul.

Marco 10: Levantado que deveríamos justificar as dores da nossa justificação, para isso foi realizado um formulário online para coletar informações relevantes para as suposições das dores.

15. Preparação [ou receita]*

15.1 Recursos materiais necessários*

- Infraestrutura tecnológica: Ambiente com computadores e outros aparatos que possibilitem realizar o desenvolvimento do aplicativo.
- Celulares: Pelo menos 2 celulares, um que tenha sistema Android e outro IOS, para poder testar o aplicativo.
- Cursos de capacitação: Para a equipe de desenvolvimento do código mobile, é provável que eles precisem de capacitação em uma ou outra ferramenta.
- SDK/API do GoogleMaps: Possibilitar a criação do mapa de calor/termômetro de segurança por meio de ferramentas já disponibilizadas pelo Google.

15.2 Recursos humanos necessários*

- Desenvolvedores de sistemas mobile para escrever o código do aplicativo
- Designer de interface para gerar uma melhor interface para os usuários
- Equipe de marketing responsável pela divulgação, controle das redes sociais, busca por parcerias e criação de material que eduque sobre a utilização do aplicativo e sua importância.
- Grupo de apoio formado por alguns policiais e órgãos públicos, que serviram para dar consultoria ao desenvolvimento do aplicativo, dando suas avaliações e ideias em quais funcionalidades seriam mais interessantes e mais contribuíssem para a mitigação dos casos.

15.3 Tempo empregado*

6 meses, aproximadamente.

15.4 Passo a passo*

- Montagem da comissão organizadora, responsável por organizar as outras equipes e delimitar os próximos passos do projeto.
- Pesquisa de campo para saber se a solução proposta possui aderência ao mercado.
- Desenvolvimento de um piloto/MVP.
- Procura por investimento e parceiros do projeto.
- Desenvolvimento de um protótipo beta/demo.

- Disponibilização do protótipo por grupos de adotantes iniciais, para que os possam relatar suas experiências com o aplicativo.
- Refinamento do aplicativo baseado no feedback dos adotantes e testes.
- Divulgação do aplicativo, parcerias com instituições que ajudariam a fomentar a utilização do aplicativo.
- Supervisionamento do aplicativo para captar possíveis erros ou problemas e solucioná-los.
- Levantamento dos dados pelos órgãos públicos facilitado pelo aplicativo, para que os mesmos possam causar mudanças nas medidas públicas.

15.5 Responsáveis

- Comissão organizadora inicial e de continuidade do projeto: Alexia Spricigo, Davi Orzechowski, Emanuelle Fagundes, Henrique Eissmann Buzzi, Leonardo Corrêa e Nicolle Spricigo

15.6 Referências recomendadas

[indique materiais que possam servir como fonte de inspiração ou conhecimento acerca do tema tratado - blogs, vídeos, artigos, livros, bases de dados, notícias, etc.]

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/infografico-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3-3.pdf>

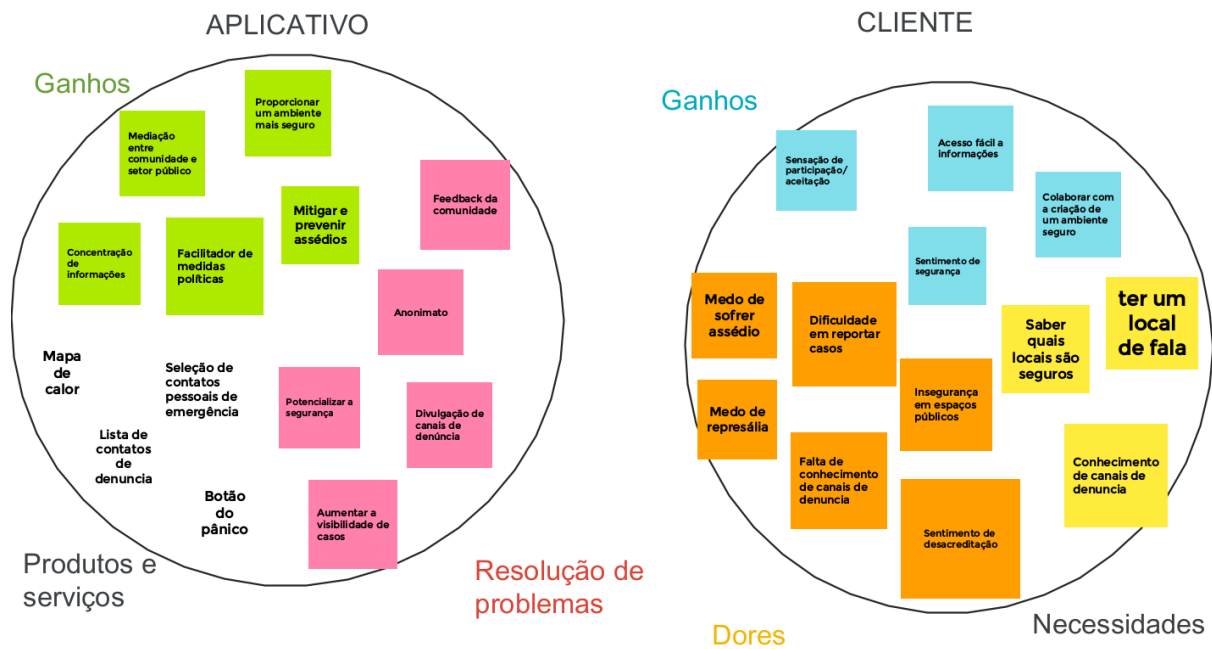
<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/6-a-violencia-contra-meninas-e-mulheres-no-ano-pandemico.pdf>

<https://comparaplano.com.br/blog/aplicativos-para-mulheres/>

15.7 Recursos disponíveis

[insira o link para demais materiais gerados pela equipe do projeto - sites, contas no instagram, etc..]

15.8 Informações adicionais



16. Registro fotográfico*

[insira fotos, capturas de tela, links para vídeos armazenados no YouTube e quaisquer outros materiais coletados para o registro do processo]

